

O I N V E R N O D O P A R D A L *

No dia 31 de outubro de 2013
Matilde Campilho deixara em descrição:
“dia em que há dois anos atrás
chegamos a ser sete bilhões aqui no mundo
e eu me senti no boteco,
sentindo saudade de uma esquina só.”

E os meus pés acabaram de passar por sua rua,
Mas o nosso encontro não aconteceu devido todos acontecimentos.
Não há nada depois do fim.

A ideia de que as aves vão embora para países mais quentes
Me transformava em um pardal em seu peito
Como a música do Beatles
You were only waiting for this moment to arise
E a migração fora o único caminho que me deixara vivo.

Depois que o inverno sucumbiu todas as artérias do meu coração
Que ia de mim ao nó sinusal
E passava por mais outras 6 que não lembro o nome,
Mas que deixava o ramo marginal agudo totalmente desprotegido
Me levando até uma parada cardíaca ao ver seu sorriso.
It's all right. Eu sempre achei que você me levaria a morte.

Eu não te disse antes, mas encontrei uma teoria filosófica
Que consegue justificar não só minha presença nesse imenso universo
Que você se fez parte,
Mas também a razão de eu estar escrevendo essa poesia
E nele está ligado os mil e outros motivos pela qual eu respiro sem ajuda
E mesmo assim anseio por mais ar

A duração da incubação de um pardal leva de 10 a 14 dias
E eles são encontrados no mundo todo
Já a metáfora Pardal deixou de existir em determinadas áreas
Muitos predadores se tornaram suas próprias metáforas
E os levaram ao suicídio após se sentirem livres
De qualquer sentimento de compaixão que lhes restavam

E agora não existe mais nada depois de você
O meu subterfúgio me fez finalmente perdoar
Qualquer colisão que tivemos
Depois que eu morri por circunstâncias não naturais.

O vácuo então se fez presente
It hurts to set you free
But you'll never follow me

passarinho
passarinho
tua tristeza não se traduz
na língua dos homens
teu piado de angústia
parece um canto meigo
de quem se despede da vida
sobrevoando a nota dó.

** PEDRO H. S. D. MARANGONI

**